

## PROPOSTA DE GOVERNO

Ivan Naatz / Amauri Cadore

### Coligação **CORAGEM PARA MUDAR BLUMENAU**

Estas são as linhas gerais que o grupo de trabalho de campanha, discutindo a cidade com diversos setores da sociedade blumenauense.

## 2. Apresentação

Este documento apresenta as **linhas gerais** e trata-se de documento preliminar do que pretendemos, ao longo da campanha, juntamente com os candidatos a vereador de nossa coligação. Apresentamos a sociedade blumenauense o **PLANO DE GOVERNO QUE TEM CORAGEM DE MUDAR BLUMENAU**. Este plano não se esgota aqui já que durante a campanha pretendemos, ouvindo a comunidade e especialistas os quais serão chamados para construir conosco um Plano de Governo que de fato tem **CORAGEM** de construir a cidade inclusiva e sustentável que acreditamos ser possível construir de forma inclusiva todos os que aqui vivem.

Trata-se de um documento preliminar, que atende as exigências legais da Justiça Eleitoral, para o registro de nossa candidatura à prefeitura municipal de Blumenau, tratando-se referência para as propostas apresentadas a população de nossa cidade e entidades, visando a vitória eleitoral e a posse no cargo de prefeito e vice-prefeito de Blumenau.

*Ivan Naatz / Amauri Cadore*

## 3. Projeto de transformação de verdade exige coragem

O município de Blumenau com o decorrer dos anos vem transformando-se numa grande metrópole e como tal sofre intervenções significativas em diversos setores e em diversas dimensões. Somos uma cidade em crescimento populacional acentuado, segundo o IBGE já somos **338.876 pessoas** em 2010 éramos 309.011. Este crescimento exige planejamento e transformações profundas. Já somos **251.870 veículos**, em poucos anos a idade dobrou sua frota, porém, não expandiu suas vias públicas a fim de recepcioná-los.

O surgimento de **residências suburbanas**, em franco crescimento, já somos mais de 22 mil pessoas vivendo em áreas faveladas na cidade áreas em que o estado não chega e não tem como estar presente. Antes uma cidade caracteristicamente germânica e europeia, hoje, notamos significativamente as mudanças nos hábitos e comportamentos dos cidadãos. A cultura local, resultado da inter-relação tradicional cultura trazida por tantos migrantes de todas as regiões do país e até do exterior nos permite observar que Blumenau precisa de um olhar pluricultural. As transformações relacionadas ao movimento da cidade resulta numa cidade com características de um grande centro urbano. Somos ainda uma cidade polo com características regionais muito próximas. Vivemos os mesmos problemas das cidades vizinhas embora ainda afastados (tardamente) da relação entre esses municípios, compartilhamos os mesmos problemas. O tempo passou rápido, muito mais rápido que a visão dos nossos gestores passados puderam prever. A transformação deu-se em todas as frentes, ambientais, econômicas, sociais, cultural, religiosa, industrial, tudo sem que houvesse uma preocupação e sem debate interno.

**GRANDEDESAFIOS** estão nossa porta;

[1] **Desenvolvimento sustentável**, estabelecendo relações adequadas entre os aspectos ambientais, econômicos, sociais e culturais. [2] **Desenvolvimento Regionalizado** e com política integrada intermunicipal em diversos setores social e econômico [3] **Inclusão social** daqueles que sequer sonham com a possibilidade de estarem inseridos neste processo desenvolvimentistas. [4]. Crescer sem agredir o mundo cresce agora com **preocupações ecológicas** daí o desafio de crescer sem afrontar os princípios da sustentabilidade, da cidade das pessoas. [5] Uma **cidade preparada para o futuro** exige ações futuristas e ações futuristas exige planejamento e estratégias coletivas. Não há desafios sem planejamento e estratégias de longo prazo. É preciso garantir o futuro a qualidade das pessoas que sequer ainda nasceram.

É preciso pensar o futuro e resolver os problemas atuais.

**Atuar nestas duas pontas exige coragem.**

## **NÃO HÁ COMO OLHAR PARA O PRESENTE, PREVER O FUTURO SEM RECORDAR O PASSADO.**

A região de Blumenau era habitada por índios Kaigangs, Xoklengs e Botocudos e, mesmo antes da fundação da Colônia Blumenau, já havia famílias estabelecidas na região de Belchior, nas margens do ribeirão Garcia e do rio Itajaí-Açu.

Em 1850, o filósofo alemão Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau obteve do Governo Provincial uma área de terras de duas léguas para estabelecer uma colônia agrícola, com imigrantes europeus.

Em 2 de setembro de 1850, dezessete colonos chegaram ao local onde hoje se ergue a cidade de Blumenau. Muitos outros imigrantes atravessavam o Oceano Atlântico em veleiros de companhias particulares. E assim foi crescendo o número de agricultores, povoadores e cultivadores dos lotes, medidos e demarcados ao longo dos rios e ribeirões que banhavam o território da concessão.

No princípio, a Colônia era de propriedade do fundador, Dr. Blumenau. Em 1860 o Governo Imperial encampou o empreendimento e Dr. Blumenau foi mantido na direção até a elevação da colônia à categoria de município, em 1880. Em poucos anos, Dr. Blumenau, dotado de grande energia e tenacidade, fez da colônia um dos maiores empreendimentos colonizadores da América do Sul, criando um importante centro agrícola e industrial influente na economia do País.

Herança da história de sua colonização, a microrregião de Blumenau possui costumes e tradições únicos. Colonizada no início por alemães, seguidos de italianos e poloneses, também recebeu habitantes do Vale do Rio Tijucas, descendentes de portugueses. Mesmo assim, as cidades da microrregião incorporaram principalmente a cultura alemã e italiana.

A Lei nº 860, de 4 de fevereiro de 1880, elevou a colônia à categoria de município. Entretanto, em outubro, uma grande enchente causou sérios prejuízos à população e à administração pública, com a destruição de pontes e estradas. Após isso, a instalação do município só foi possível em 10 de janeiro de 1883, quando assumiu o exercício a Câmara Municipal

eleita no ano anterior. Em seguida, o município recebeu o título de Comarca (1886) e, finalmente, em 1928, passou à categoria de Cidade.

Gentílico: blumenauense *\*fonte IBGE*

Nestes 166 anos de história este prospecto resumir-se-á ao período industrial mais especificamente nos últimos 50 anos. E, para compreender todo esse processo de estagnação e propor estratégias adequadas no sentido de enfrentar nossos desafios, **é necessário analisar toda sua trajetória de desenvolvimento**, para que a análise dos problemas atuais seja feita de forma a levar em consideração todos os elementos que compõem sua formação.

O passado e o presente são a base da projeção do nosso futuro:

*1 \_ a formação colonial*

*2 \_ a industrialização e a mono produção têxtil*

*3 \_ a estagnação*

*4 \_ o futuro*

O estudo do Desenvolvimento Regional originário da cadeira com este nome na FURB aponta com farta documentação históricoos diferentes momentos que o município viveu, organizados a partir das principais características que marcaram os períodos. Por exemplo;

**(a)**a forte tendência da produção mono industrial têxtil

**(b)**a iniciação metalúrgica e

**(c)**o turismo como fonte efetiva de manutenção e renda)

**(d)** a inserção tecnológica e educacional.

Essa divisão é mais útil para entender melhor os problemas atuais da cidade, a fim de se definir uma estratégia mais adequada para enfrentá-los.

## **O presente:**

O conjunto de transformações da sociedade blumenauense esta inteiramente ligado por um forte movimento migratório, com pessoas vindas de todas as regiões do estado, e especial do oeste e do centro-oeste e de outros estados em destaca do Paraná.

Hoje somos 38.124 crianças matriculadas no ensino fundamental e 10.968 matrículas no ensino médio, 128 unidade de saúde ligas a SUS, com um índice de desenvolvimento humano municipal (IDH 2010) 0,806.

Somos aproximadamente 162.134 pessoas em atividade profissional, com um PIB per capita (2013) de 39.179,51 reais, com um valor médio de rendimento familiar de 2.581,09 reais. Somos aproximadamente 151.542 pessoas do sexo masculino e 157.469 pessoas do sexto feminino.

Vivem aqui segundo o IBGE 338 mil blumenauenses.

A identidade da população vem sendo formada pela interação das culturas que foram trazidas pelos europeus, pelos gaúchos, paranaenses e nordestinos que adotaram esta terra como mãe de todas as outras, com sua peculiar geografia e seu rio que corre praticamente ao nível do mar.

Somos uma cidade com forte apelo e com vasto patrimônio cultural e afetivo representado por esses símbolos migratórios em especial o alemão o italiano e o gaúcho. A aproximação de culturas nos tem afastado aos poucos das característica de uma cidade efetivamente germânica como gostamos de nos apresentar por aqui.

O processo de formação da população do município foi acompanhado por um crescimento e diversificação da economia. E não poderia ser diferente. A riqueza de empregos dos anos 70/80 atraiu gente de todo o estado nos tornando o maior PIB durante décadas.. O crescimento da população e da renda média dos moradores permitiu o surgimento de um comércio moderno e estável para todo o ano, além de restaurantes, cinemas e outros empreendimentos de lazer. Também se estabeleceram no município empreendimentos industriais não poluentes, como diversos setores da indústria de softwares, no campo da informática, além do surgimento expressivo da produção de cervejas. Além disso, estão

presentes empresas de serviço que atendem demandas de outras empresas e de pessoas físicas como: bancos; escritórios de engenharia, arquitetura, decoração e paisagismo; empresas de marketing e comunicação; rede hoteleira, agências de viagens e locadoras de automóveis, dentre outras.

Somos uma cidade industrial na busca de novas vocações.

O problema é a cidade cresce e com este crescimento crescem os desafios em todas as áreas, do campo social a mobilidade. **Um simples acidente pode significar a estagnação completa de sua movimentação automobilística.** As áreas de Interesse Social (que não possuem adequadas condições de infra-estrutura, regularização fundiária, habitação e renda) cresceu significativamente e segundo pesquisa publicada pela FURB já somos a cidade mais favelada do estado. Ainda que reconheçamos o significativos investimentos realizados em parceria comos Governos Estadual e Federal, as áreas de risco social, estes são de fato um grave problema que a administração pública de nossa cidade tem que encarar de forma decisiva.

Como aconteceu em outras diversas áreas geográficas a cidade também se tornou um centro de formação de capital intelectual, com diversas Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, além de centros de formação técnica. A própria migração conferiu características específicas à cidade. Os trabalhadores menos qualificados que migraram, vieram em busca de melhores condições de trabalho, de moradia e de rede de serviços. Entre os que possuem maior qualificação, a busca foi no sentido de encontrar novas perspectivas de vida, principalmente em relação ao mercado de trabalho. Cuidar de pessoas exige coragem.

O resultado deste crescimento econômico também exigiu esforços do Poder Público local, hoje a Prefeitura Municipal de Blumenau é a maior empregador do município com uma variação média de nove mil empregados efetivos e inativos.

Somos uma cidade dependente do mercado internacional, do controle do dólar e com perfil socioeconômico de cidade industrial. Ainda que dotando-a de uma forte capacidade competitiva em diversas áreas que exigem qualificação. Mas, essas transformações contrastam com o

surgimento de problemas que antes eram pouco percebidos: **trânsito, favelas, insegurança, perda de patrimônio natural e cultural são exemplos dos problemas mais citados por seus habitantes.** Além disso, parte da população, formada pelo cidadão comum, nascido no município, possui ainda uma visão saudosista de uma cidade pequena, com boa qualidade de vida e tranquilidade, aumentando as dúvidas sobre as vantagens de seu crescimento e modernização, e em relação a seu futuro. Alguns dos principais aspectos que a nosso ver necessitam ser preliminarmente apontados :

a) **Atendimento médico na saúde pública:** apesar do avanço ocorrido neste setor, como construção da policlínica no governo Décio Lima (PT) da ampliação do Hospital Santo Antônio e do ambulatório do Garcia do governo João Paulo Kleinumbing e da ampliação do horário de funcionamento dos ambulatórios gerias até às 24 horas pelo governo atual, ainda existe uma forte demanda pela melhoria da qualidade do atendimento público de saúde, tais como uma adequada atenção ao paciente, melhoria da disponibilidade de horário de atendimento, de disponibilidade de médicos e de pontualidade, além da distribuição eficiente de medicamentos em especial os de uso contínuo e os mais procurados.

b) **Habitação:** ainda que construídos os residências populares a reurbanização e **regularização fundiária** devem ser tratadas como Política de Estado quando os três poderes se juntam para solucionar os grandes desafios da cidade. **Mais de metade das residências da cidade não estão regularizadas.** Isso precisa ser enfrentado de forma definitiva. Ou desafio é que estamos notando que nos últimos anos surgiram muitos bolsões de pobreza, em especial na região da Itoupava Central e Centro-Norte e Velha Grande da cidade. Isso decorre da migração desordenada, da baixa qualificação profissional e sobretudo do crescimento populacional e da elevação dos preços no mercado imobiliário. Estamos tratando a politica habitacional de forma isolada permitindo o acesso aos financiamentos de longo prazo o que não atendem às características específicas de nossa cidade.

Criamos os grandes centros residenciais sem levar até eles os espaços de convivência mínima que permitiriam elevar e ampliar a qualidade de vida destas pessoas. Faltam creches, escolas, áreas de convivência, psfs entre outros equipamentos básicos.

c) **Assistência Social:** a população de Blumenau está observando de forma espantosa como tem se comportado a assistência social do município; um **escritório de candidato a vereador**. É preciso diferenciar os conceitos de assistência social e assistencialismo.

Até a década de 1990, a Assistência Social possuía ainda um caráter compensatório que atuava na produção e reprodução das desigualdades sociais e não vinha cumprindo sua tarefa histórica de emancipação, ruptura da subalternidade e o enfrentamento da pobreza, reduzindo-se a uma prática. Apesar desse cenário, as mobilizações da sociedade civil pressionavam para a construção da política pública da Assistência Social e garantia do seu financiamento.

Estava colocada a oportunidade da ruptura com o assistencialismo. Nesse contexto, dada a urgência de regulamentar os artigos 203 e 204 da Constituição de 1988, passou a ser discutida a Lei Orgânica da Assistência Social. Assim, ao final do ano de 1993, como resultado de muitas lutas de movimentos sociais, trabalhadores e intelectuais, foi aprovada a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS – Lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993.

Dessa forma, a atual concepção da Assistência Social, enquanto política pública, de direito do cidadão e dever do Estado, é produto das mudanças desencadeadas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) - Lei 8.742/1993.

A organização da política de Assistência Social prevê um sistema descentralizado, com o comando único das ações e a participação da sociedade civil. A consolidação dessa política descentralizada e participativa depende em grande parte da organização e participação da sociedade civil e, por outro lado, exige empenho das forças democratizantes do país.

A concepção de Assistência Social imbuída na Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, ao longo de doze anos, tem colocado essa política à luz do espaço público, tendo como pontos de pauta a superação de programas focalistas, a oposição à idéia do clientelismo e assistencialismo, a descentralização, sobretudo na esfera municipal, a participação e a democratização.

A organização do órgão gestor da Assistência Social e sua inclusão no organograma das estruturas de governo constituiu-se num determinante para que a Assistência Social adquirisse caráter de política pública de responsabilidade do Estado e viabilizou o comando único da política em cada nível de governo. Por isso mesmo as unidades gestoras da Assistência Social devem estar adequadas ao reordenamento institucional nas três esferas de governo, executando e gerenciando essa política. Para isso precisam dispor de capacidade técnica e gerencial com infra-estrutura de recursos humanos, físicos, financeiros e materiais adequados.

**O gestor desta política deve ser um agente técnico e político, ou seja, um articulador competente para negociar com os diversos atores envolvidos no processo descentralizado e participativo.** As perspectivas atuais da política de Assistência Social acenam para a construção do Sistema Único de Assistência Social, de modo que as ações na área sejam organizadas de forma descentralizada, participativa e democrática, numa estrutura integrada nacionalmente e, ao mesmo tempo, captando as diferenças regionais e locais, reforçando o enfoque no território enquanto espaço de vida.

O assistencialismo reproduzido nas políticas sociais que, ao contrário de caminhar na direção da consolidação de um direito de equidade social, reforçam os mecanismos de dependência e acentua o caráter eventual e fragmentado das respostas dadas à problemática social. As políticas sociais governamentais devem ser entendidas como um movimento multidirecional resultante do confronto de interesses contraditórios e, também, enquanto mecanismos de enfrentamento da questão social, resultantes do agravamento da crise sócio-econômica, das desigualdades sociais, da concentração de renda e da pauperização da população. Assim, a assistência social tem sido implementada pela administração pública municipal de forma dicotomizada, com caráter residual, próxima das

práticas filantrópicas, um espaço de reprodução da exclusão e privilégios e não como mecanismo possível de universalização de direitos sociais. **É essencial tornar claro que a prestação de serviços assistenciais não é o elemento revelador da prática assistencialista.** A assistência social deve ser orgânica às demais políticas sociais e públicas. Ela é um mecanismo de distribuição de todas as políticas. Mais do que isso, é um mecanismo de deselitização e consequente democratização das políticas sociais. A assistência social tem um corte horizontal, isto é, atua no nível de todas as necessidades de reprodução social dos cidadãos excluídos, enquanto as demais políticas sociais tem um corte setorial (educação, saúde,...). Em outras palavras, é possível dizer que à assistência social compete processar a distribuição das demais políticas sociais e, também, avançar no reconhecimento dos direitos sociais dos excluídos de nossa cidade.

**d) Tratamento de água e esgoto:** a privatização do sistema de esgotamento sanitário apresentou duas vertentes que precisam ser observados. (1) a reconhecida evolução do nível de esgotamento tratado (2) a efetiva falta de controle do município quanto ao cronograma da obra e o **custo tarifário transferido ao usuário.** Manobras jurídicas amplamente contestadas estão permitindo que a concessionária esteja efetuando cobranças tarifárias acima do valor originário indicado na licitação de 98% do custo da água. Hoje o preço já é de 115% do custo da água e evoluindo. Isto precisa ser estancado.

A **água potável** é outro desafio: embora o Poder Legislativo tenha aprovado leis que desvincularam o preço do serviço de lixo do consumo de água e concedido autorização para empréstimos milionários no sentido de construir estações elevatórias e novas estações de captação o sistema continua deficitário, em especial, na região norte da cidade, Itoupavas e Velha Grande e Central. Este é outro desafio que a nova administração precisa enfrentar com personalidade e **coragem de mudar de verdade.**

Neste tópico é preciso também atentar que a cidade está a décadas sem ampliar o sistema de drenagem da rede fluvial. Pontos cruciais localizados na Rua São Paulo (próximo a Assembleia de Deus) e Fortaleza (próximo ao terminal urbano e no viaduto da expressa), região da Vila Nova, Garcia e transversais da rua Bahia, exigem intervenções imediatas.

e) **Qualidade de creches e das escolas municipais:** O déficit crônico de vagas em creche e da ausência completa de reforma e ampliação de escolas municipais, apesar de algum avanço, nas duas últimas administrações à **insuficiência de vagas em creches** ultrapassa a casa de 2,500 crianças na espera, relacionado à necessidade de melhores salários para os profissionais da educação, de sua qualificação, de melhores equipamentos de apoio às aulas e de material para pesquisa. São grandes desafios. Sem desprezar o abandono de incentivos a esta classe (A Educadora ) que tanto contribui para o engrandecimento do município, do estado e do país. O desafio é marcar a gestão como **“a gestão das escolas”**.

f) **Segurança pública:** o crescimento da cidade trouxe um grande aumento da sensação de insegurança. Não há dúvidas de que o município exige investimentos e aumento do policiamento para conter a criminalidade. O Estado não tem atendido as nossas expectativas e a ausência do policiamento é evidente. **Onde os estado não chega a criminalidade avança !**. É possível notar com facilidade que a população tem enfrentado os índices de criminalidade aumentando a altura dos muros das residências e estabelecimentos comerciais, colocação de alarmes, cercas elétricas e grades, enquanto aguarda uma ação mais efetiva do Poder Público. De fato, a atual administração pública municipal pouco ou nada fez nesta área. Salienta-se que o número de homicídios em Blumenau duplicou em cinco anos. **É um grande desafio** contribuir com o Estado no controle da criminalidade por isso mesmo indispensável a Institucionalizar a Guarda Municipal a exemplo das que já funcionam em grades centros como São Paulo e em cidades catarinenses como Florianópolis, Balneário Camboriú e Joinville.

g) **Mobilidade urbana e sistema de transporte:** apesar de alguns esforços desenvolvidos nas duas últimas administrações, para a melhoria de grandes corredores de escoamento – como corredores de ônibus e inversão de sentido de ruas na região central - não têm acompanhado o crescimento da cidade. Possuem concepções de fluxo de trânsito incompatíveis com o volume de veículos. A presença de automóveis é crescente, sendo que quase a metade da população reconhece que utiliza o rotineiramente este veículo. Por outra parte segundo indicativos do

SETERB os usuários dizem **não confiar no transporte coletivo** o resultado é que o sistema vem perdendo significativamente o número de usuários diários. A quebra do sistema e a inconclusão da intervenção (caducidade) acabou por ampliar este índice de rejeição. Por outro lado o crescimento da presença de motocicletas é significativo, chegando a uma moto para cada dez blumenauenses. A utilização de transportes alternativos, como a bicicleta, é percebida como uma opção concreta, porém de alcance limitado ainda não tem sua importância significativa, atualmente pela ausência de interação de **ciclovias** que de fato colocam em risco a vida do usuário. Os acidentes com motos e bicicletas representam quase a metade dos acidentes de trânsito.. A violência do trânsito é outro desafio que precisa ser enfrentado com fiscalização permanente. Atualmente a fiscalização é puramente arrecadatória **[Indústria da Multa]**. Educar é o que transforma do trânsito em algo mais humano

Há grande desafio aí, vamos revitalizar o IPPUB - **INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE BLUMENAU** criado pela LC 56/93 e extinto pela lei 514/2005. Inadmissível que uma cidade com tantos desafios em mobilidade urbana possua apenas um engenheiro de tráfego em seu departamento de engenharia.

**h) Desenvolvimento econômico e geração de empregos:** a grande maioria da população acredita que a cidade deve atrair empreendimentos não-poluentes como empresas de tecnologia ou de turismo, seja o turismo de lazer ou de negócios. Blumenau não pode ficar longe da inovação tecnológica, um mercado que cresce assustadoramente em todo o mundo. Blumenau procura sua nova vocação e no nosso ver esta vocação esta na **prestação dos serviços especializados** sociedade do conhecimento, o desenvolvimento sustentável, a convergência digital e a das ciências e tecnologias, a globalização econômica e a adoção de um ciclo contínuo de inovação, tem que ser transformado em uma realidade econômica para a nossa cidade. Ainda neste ponto a **prestação do serviço médico especializado** e o fomento da **educação superior** é sim um grande espaço de oportunidades.

**i) Proteção do meio ambiente:** há uma séria preocupação nesse campo que passa por temas como a coleta seletiva do lixo, completamente inoperante e a ocupação irregular de áreas. MEIO AMBIENTE é tudo que

nos cerca, os reinos animal, vegetal, mineral, e a relação de interdependência entre os mesmos. CIDADANIA é a condição do indivíduo, como membro de um estado e portador de direitos e sujeito a deveres e obrigações, é um processo dinâmico de conquista e defesa dos direitos humanos, civis e políticos. MEIO AMBIENTE E CIDADANIA Órgãos e entidades pertencentes ao Sistema Nacional de Trânsito, darão prioridade em suas ações à defesa da vida, nela incluindo a preservação da saúde e do meio ambiente. INDIVÍDUO COMO CIDADÃO é o indivíduo consciente dos seus papéis na sociedade. Para que a vida em sociedade seja possível, foram criadas as normas de conduta, que falam dos nossos direitos e deveres e são determinados pelas leis e códigos, e cabe ao cidadão o dever de obedecer às leis enormes em benefício do bem comum. Essa é a melhor forma de respeitar o direito das demais pessoas e ter os nossos direitos respeitados. CIDADANIA E O CÓDIGO é a condição do indivíduo, como membro de um estado e portador de direitos e sujeito a deveres e obrigações, é um processo dinâmico de conquista e defesa dos direitos humanos, civis e políticos. O INDIVÍDUO COMO CIDADÃO alguém único, inconfundível e com características físicas, particulares e psíquicas, faz parte de um grupo social: família, escola, trabalho, lazer, política, religião, etc e numa relação direta, estabelece contatos pessoais e se relaciona com os outros integrantes desse grupo social. INDIVÍDUO, O GRUPO E A SOCIEDADE é o conjunto onde se encontram colocados os grupos, as esferas sociais e onde o homem vive um maior relacionamento. Dessas relações humanas, nasceu o conceito de Direitos e Deveres. São direitos: Proteção, crescimento, reconhecimento, tratamento com dignidade, com justiça e com oportunidades iguais, sem preconceitos ou discriminação, entre outros. São deveres: Reconhecimento do direito dos demais indivíduos, respeito às normas criadas pela sociedade. Por isso estes temas estão diretamente ligados ao **tipo de desenvolvimento que se pretende para a cidade e como deve ser considerado o seu crescimento econômico e da população**. Uma administração não pode desprezar as expectativas da nossa população em critérios ambientais estes, todos, inteiramente ligados entre si.

**j) Lazer e cultura:** aprimorar o incentivo à cultura em todos os seus aspectos e diversidades, não somos mais a cidade alemã de décadas passadas, continuar as obras dos parques que estão em andamento,

incentivar a participação intensa das associações de escritores e artistas individuais. Implementa o Programa “Nossa Produção Vai a Escola” exposições itinerantes em escolas e espaços públicos da cidade. Contribuir com a manutenção dos **CCTs** é outro desafio que merece atenção especial.

Esta é uma clara sinalização sobre a preocupação com o crescimento populacional da cidade. Isso enseja um debate sobre caminhos para um crescimento quantitativo ou para um crescimento qualitativo. Recentemente tem crescido um sentimento saudosista, onde a população percebe perdas de diversos tipos de patrimônio com o crescimento da cidade: **patrimônio cultural, patrimônio arquitetônico e patrimônio natural**. A grande questão que se coloca se refere ao caminho para a construção do que deve ser uma nova Blumenau, onde a modernização e o crescimento preservem diversos valores importantes para a cidade. **As referências das grandes metrópoles brasileiras, como seu conjunto de problemas no trânsito, violência, bolsões de pobreza, falta de espaços de lazer, alto custo de vida, transporte público deficiente, dentre outros, são mais úteis para se verificar o que não deve ser feito.**

O desafio da Administração Pública Municipal é o de enfrentar os problemas que afligem seus moradores atualmente, apresentando soluções imediatas, mas coerentes com a construção de uma cidade que atenda essas expectativas sobre seu futuro.

**UMA ADMINISTRAÇÃO DE CORAGEM DEVE ESTAR COM AS MÃOS NO PRESENTE, MAS COM OS OLHOS NO FUTURO, DESENHADO EM AMPLO DEBATE COM TODA A POPULAÇÃO.**

Há falhas na gestão pública, por conta da inapetência dos gestores e administradores não atentarem para as estratégias, para o planejamento da forma de gestão, de curto, médio e longo prazos. Gerir organizações em constante crescimento requer conhecimento, e expertise sobre os instrumentos da gestão, pois não se trata de boa vontade, que no caso dessa atual forma, há de se entender uma perspectiva mais ampla no

formatada relação Estado-sociedade e os mecanismos de definição dos objetivos do Governo, até as preocupações mais instrumentais.

Assim, configura-se como uma mescla de preocupações políticas e teóricas, tornando-se difícil distinguir onde acaba seu caráter instrumental e onde começa sua dimensão analítica. Portanto, para os críticos desse ultrapassado modelo de gestão, há um espaço de reflexão sobre a administração pública e um marco para o desenvolvimento de ferramentas que permitam melhorar ou facilitar o dia a dia da ação governamental. Girando o foco um pouco diferente da gestão privada, a gestão pública permite exprimir valores, além dos instrumentais, mas Políticos.

Nesse caso, vai além dos meios, que incorporam objetivos, faz definição de metas e articula ações operativas e efetivas, orientando-se a partir de valores sociais e suas demandas. Isso tudo, guia à necessidade de articulação entre objetivos alternativos e as necessidades de gerir com interdependência e cooperação organizativa entre seus órgãos para o alcance dos objetivos políticos.

Por isso, que a gestão pública deve facilitar a expressão das demandas sociais como vontades a serem realizadas de forma que conduza às ações efetivas. Nesse foco instrumental, a análise da gestão pública é indissociável da análise do Estado e sua configuração, o que remete a função assumida historicamente nos diferentes contextos regionais até o atual. Visto assim, a gestão pública bem como, sua forma prospectiva, deve se colocar tendências ou possibilidades para seu desenvolvimento futuro, e o que a sociedade espera que não haja falhas na gestão atual que comprometa um futuro promissor.

O que se busca como referência para a gestão pública e que a sociedade precisa, passa pela reorganização do Estado, que preconize a distinção entre a política – a tomada de decisões relativas às prioridades e diretrizes gerais para o desenvolvimento da atividade governativa – e a gestão pública apropriada – o encaminhamento de ações com vistas a conferir materialidade aos objetivos de política propostos, da forma mais racional e eficiente possível, até atingi-los.

Sabendo-se que no sistema democrático, toda gestão pública atem-se ao poder político, legitimado pelo voto, mas fica incumbida de implementar as políticas que compõem a agenda das necessidades da sociedade, ancorando-se no conhecimento técnico, na expertise, e na meritocracia.

## **O GRANDE DESAFIO**

[1] **Deslocamento por vias públicas**, já que o crescimento do número de automóveis e motocicletas que circula não vem sendo acompanhado por uma modernização da gestão do fluxo de veículos e pela melhoria do transporte público. Talvez este seja **o grande desafio da nova gestão**. A falta de disponibilidade de horários de ônibus, tendo como consequência o elevado tempo para deslocamento para quem usa este transporte torna mais difícil a mudança da opção do uso do transporte individual para o coletivo. Os congestionamentos tenderão a crescer e a solução exclusivamente através de grandes obras, de elevado valor, permanece como única estratégia, cujos esforços se tornam obsoletos em poucos anos. Pontes na região central, ligações entre os bairros Velha-Garcia que diminuem o fluxo na região central da cidade.

[2] **Servidores Públicos**, durante a campanha eleitoral da atual gestão, muito se falou em moralização do serviço público. Juntamente a esse discurso, surgiu a proposta de implementação da meritocracia no serviço público municipal de Blumenau como forma de valorização do servidor. Tal promessa não foi cumprida. Ausência de investimento na profissionalização dos funcionários públicos municipais, reduzindo a eficiência da máquina pública e prestando um serviço de qualidade que não atende as expectativas e as necessidades do cidadão. **O crescimento da demanda por serviços públicos diante da falta de capacitação e de investimentos tecnológicos manterá o serviço público muito distante do padrão de vida da cidade.**

É preciso esclarecer que é importante que o servidor progrida na carreira. Entretanto, não há como aceitarmos uma progressão que permita avaliações de cunho subjetivo. E é essa a razão da extrema necessidade de um plano de carreira estabelecido, com critérios claros, objetivos e universais. Dessa forma, o servidor progredirá através da qualificação profissional e pelo tempo de serviço, conforme os critérios claramente

estabelecidos no plano de carreira, evitando-se assim, avaliações subjetivas, onde uns são beneficiados conforme suas atitudes e relações com seu superior hierárquico.

“O argumento mais utilizado pelos defensores da meritocracia é de que cada um deve ser avaliado pelo seu desempenho. Para essas pessoas, a meritocracia na Administração Pública serve também para premiar os funcionários que há mais tempo estão no serviço público. Assim, aqueles profissionais que estão a determinado tempo na Administração Pública e atingem a meta estabelecida pelo gestor, têm um aumento no seu salário. Outro argumento utilizado é que, em virtude da estabilidade, o servidor público diminui sua produtividade e por consequência, a qualidade. Se de fato a função da Administração Pública é a prestação de serviço público. E a qualidade deste, não se mede pela produtividade. **Avaliar desta forma é o mesmo que dizer que um professor que aprova mais alunos tem mais méritos que o que preocupa-se com o real aprendizado do educando; que um médico que atende mais pacientes, tem mais méritos que o que atende com mais atenção.** Aliás, muito provável, que a busca pelo mérito, gere preocupação demasiada com a quantidade e aí sim ocorra uma significativa diminuição da qualidade do serviço prestado pelo profissional

Com exceção do magistério, todos os servidores têm uma avaliação anual e, caso atinjam uma determinada pontuação, avançam uma letra na tabela salarial. Aí está o grande problema: essas avaliações carecem de critérios objetivos. **A chefia decide**, de maneira subjetiva, sobre o desempenho do servidor. Assim, divergências pessoais entre chefia e servidor pode ser um entrave na carreira deste. É necessário, sim, que o servidor tenha a oportunidade de crescer na carreira, mas não pela meritocracia, que nada mais é que um sistema subjetivista. *É de suma importância a revisão do plano de carreira para os servidores, com critérios claros, objetivos e universais, no qual se permita a progressão por qualificação profissional e por tempo de serviço.* Desta maneira teremos a verdadeira e tão merecida valorização do servidor público.

[3] \_ **Gestor Público**; Segundo o professor Fernando Trigueiro (FCAP), **“gestão é alcançar resultados através de, e com, pessoas”**. Num mundo cada vez mais automatizado, onde robôs estão operando pessoas, naturalmente guiados pelo homem, sinto que a parcela de contribuição

das pessoas tende a diminuir. Entretanto, em algumas áreas, e na área pública em especial, a influencia das pessoas nas operações, e, portanto, no resultados de serviços parece fadada a ser grande, por muito tempo. Por outro lado, a gestão pública, pelo fato de haver a troca dos atores principais, usualmente a cada quatro anos, torna a gestão também vulnerável aos princípios, vontades e capacidades destes gestores. Acaba que a operação fica dependente da gestão. Neste sentido, o papel dos gestores é preponderante na prestação de serviços à sociedade, que é a finalidade das instituições públicas. Porém não é o gestor que FAZ, mas sua equipe. Gestor PLANEJA e ACOMPANHA, muito mais do que EXECUTA. Assim, o papel do gestor pode ser avaliado através dos resultados proporcionados por sua gestão a meta é fazermos a gestão mais bem avaliada de todos os tempos um Blumenau. Coragem não nos falta !.

[4]**educação pública de tempo integral:** Uma das 20 metas do Plano Nacional de Educação (PNE), a escola em tempo integral — em que o estudante tem sete horas de aula por dia, em vez de quatro — vem se expandindo rapidamente no país. No ano de 2013, dos 24 milhões de Alunos da rede pública de Ensino fundamental, 4,3 milhões tinham jornada ampliada, revela o Censo da Educação básica 2014. Um crescimento de 500% em relação a 2008, quando a modalidade atendia pouco mais de 700 mil estudantes.

No entanto, apesar do avanço a cada ano, cumprir o PNE (Lei 13.005/2014) nesse quesito ainda vai exigir esforço dos governos. A meta 6 do plano, aprovado pelo Congresso e 2015 determina que até 2024 a Educação em tempo integral deverá ser oferecida em ao menos 50% das Escolas públicas e atender no mínimo 25% dos Alunos de toda a Educação básica — que, além do Ensino fundamental, inclui Ensino médio e Educação infantil. No fundamental (1º a 9º ano), o censo indica que a jornada ampliada hoje chega a 18% dos estudantes. Mas no Ensino médio o ritmo é bem mais lento: dos 8,3 milhões de Alunos no ciclo, apenas 330,8 mil tinham turno integral em 2013. **Atingir esta meta exige um governo com coragem de enfrentar este desafio sem diminuir a qualidade da educação que é oferecida aos jovens blumenauenses.**

No Senado, um projeto de lei em análise na Comissão de Educação e Cultura (CE) busca ampliar ainda mais o alcance da meta. O PLS 255,

apresentado em 2014 pelo então senador Wilson Matos, propõe alteração no PNE e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para determinar que, em dez anos, todos os Alunos do Ensino fundamental público (e não apenas um quarto deles) estudem em período integral.

**Inegável que o pouco tempo que o estudante brasileiro fica na sala de aula é fator crucial para explicar o atraso educacional do país.** E a meta estabelecida pelo PNE, argumenta, é pouco ambiciosa para recuperar esse atraso. Pela proposta, em vez das 800 horas de aula anuais exigidas hoje pela LDB, seriam 1,4 mil horas — mais até do que o praticado em países considerados modelos educacionais, como a Finlândia, que tem 900 horas ao ano. O Chile, tido como um bom exemplo na América Latina, tem 1.060 horas aula ano.

A questão central do papel da Administração Pública Municipal na condução da educação é o de cuidar da educação a partir do nascimento da criança, principalmente no apoio às populações mais carentes. É preciso ir mais além do que cuidar da rede municipal de educação e verdadeiramente implantar uma visão mais ampla de educação. A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A instalação de creches para atender o conjunto da população ainda é uma necessidade. Há filas para vagas em creches e, por outro lado, essas creches ficam distantes dos locais de trabalho das famílias. O problema da qualidade da educação, por sua vez, nem sempre é percebido pela população, que muitas vezes está satisfeita com o mínimo que é o de obter uma vaga para seus filhos. **A preocupação da Administração Pública Municipal deve estar dividida entre não só proporcionar mais vagas para alunos ou vagas em creches, mas estabelecer uma política educacional que tenha como consequência a formação do cidadão e a inclusão social.** É preciso considerar que o investimento em capital humano é cumulativo e que o investimento desde o nascimento da criança é o maior investimento em capital humano, e com grande alcance de mudança de comportamento da sociedade, com impacto de curto e longo prazo. Isso vai requerer, no entanto, um esforço adicional de investimento em salas de aula e na qualificação de

professores, para que ao longo de quatro anos de governo a escola integral possa virar uma realidade. Estudos recentes apontam para a grande diferença existente na qualidade da escola pública entre diferentes países, colocando como uma grande responsável, a falta de qualificação adequada dos professores. Desse modo, a nova escola pública integral de Blumenau estará baseada numa forte capacitação de seus professores já que o espaço e qualificação profissional devem andar juntos.

[5] - **saúde pública** deve atender as necessidades dos seus cidadãos: os problemas relacionados com a saúde pública são, sem dúvida, um dos principais desafios a serem superados para a garantia do bem-estar dos blumenauenses. A saúde é a principal preocupação do brasileiro. Pelo menos é o que diz a pesquisa do Datafolha, durante evento realizado pelo jornal Folha de S. Paulo, na capital paulista. Segundo o estudo, que consultou 2109 pessoas nos dias 10 e 11 de fevereiro 2016 em cerca de 140 municípios, a saúde é o principal problema para 45% dos entrevistados. O tema, que aparece como principal no estudo desde 2008, dá o tom de como será a pauta dos candidatos em ano de eleição.

5.1) **Investir e consolidar a atenção básica:** é fundamental compreender a importância que o Programa Saúde da Família tem para o sistema de saúde, pois parte significativa do usuário que está nas emergências deveria ser tratado em seu bairro, em sua unidade de saúde, acompanhado de forma integral. Em Blumenau em todo o país ainda se impera o modelo de atendimento queixa-conduta- centrado no procedimento, diagnóstico e na prescrição e muito pouco no cuidado – onde o diagnóstico, o tratamento e a prescrição é muito mais amplo, integral e resolutivo que esse modelo caro e pouco resolutivo que adotamos em Blumenau.

5.2) **Gestão e Educação em Saúde:** “O estado brasileiro fez uma opção de pouco participar, não mediar e muito menos planejar as profissões da saúde”, afirmou. O resultado disso é um grande desequilíbrio com excesso em algumas profissões e problemas profundos com carreiras como a medicina, sob ponto de vista da capacidade de provimento. A questão não se resolverá com uma mera construção de carreira e de um bom Plano de Cargos e Salários e com políticas que envolvam educação e regulação da força de trabalho.

5.3) **Envelhecimento da População:** Muito discutido pelos players do setor, a questão das políticas para o idoso é considerada fundamental e segundo o ministro “não se pode mais postergar o debate”, inclusive pensando em políticas intersetoriais para esse novo perfil de brasileiro. É preciso contratar novos médicos com formação que englobe o cuidado ao idoso, pois não se formará tantos geriatras para garantir a demanda, e o médico terá de estar preparado para atender o novo perfil, mesmo que necessite de ajuda de especialistas. Novas casas asilares devem ser acrescentadas no sistema para receberem auxílio financeiro do governo.

5.4) **Pensar uma nova agenda para a Saúde Pública:** obesidade infantil, alcoolismo, tabagismo e a violência no trânsito. Outro problema deste novo perfil epidemiológico são os transtornos mentais e de abuso de álcool e outras drogas. Para ser uma noção, 24% da população tem algum transtorno mental, e 3 % de forma grave, segundo a OMS. “Não é um problema de baixa prevalência e tem uma dimensão social muito importante cujo nosso sistema nacional de saúde tanto o público quanto o privado ainda não construiu conjunto de estratégias adequada para a magnitude desse problema o que significa o agravamento da situações”, analisou.

5.5) **Saúde Integral:**atenção psicossocial, entre outras, e a necessidade de se ter uma visão sistêmica. “É fundamental repensar o jeito de cuidar da saúde, pois ele é muito fragmentado. O sistema precisa se organizar e investir na regulação e na capacidade de articulação para produzir um cuidado integral com responsabilidade da equipe de saúde sobre o seu usuário”. Segundo ele este é “um momento de transição”, onde terá de ser revisto toda a política de atenção hospitalar.

5.6) **Necessidade de melhorar e a gestão e qualificar as relações inter-federativas:** a regionalização da saúde é característica de Blumenau os pequenos municípios não têm condições de ofertar todos os procedimentos de saúde e nem é de interesse do próprio sistema realizar tal coisa. O município de Blumenau não pode sustentar a saúde dos nosso vizinhos sem articular e buscar os responsáveis por esse sistema e buscar a compensação ideal. A Secretaria e Gestão Governamental tem fundamental importância neste desafio.

A crise se instala por todos os ambulatorios e PSFs. Não há estrutura adequada, não há médicos suficientes, não há remédios disponíveis. Algumas ações são fundamentais para que o sistema de saúde possa atuar voltado para a sustentabilidade do desenvolvimento. Há, atualmente, um acúmulo de consultas em espera, o que inviabiliza qualquer planejamento de médio e longo prazo. É necessário, portanto, eliminar essas condenáveis filas, fazendo-se um **mutirão, bairro a bairro**, com o conjunto de médicos necessários.

6) – **desafio da segurança** deve ser prioritariamente uma ação do Poder Público, e não deve ser transferida em quase sua totalidade para uma ação individual e privada: Nesse sentido, uma maior ação das Polícias Militar e Civil, complementadas por uma **Guarda Municipal** com características de policiamento comunitário, principalmente voltado para o trânsito e a educação, são condições essenciais para qualquer perspectiva de um cenário de tranquilidade social. A formação de um Fundo de Segurança, onde empresas e indivíduos contribuam e participem das decisões da ação de policiamento comunitário pode assegurar um complemento importante em relação às ações das Polícias, que são tarefas do Governo do Estado. A radical intolerância com o crime organizado deve ser estabelecida para que este não submeta a rotina da população aos seus interesses. O apoio à formação e à manutenção dos CONSEG's (Conselhos Municipais de Segurança) nos diferentes bairros da cidade deverão ser priorizados com vistas a cooperação das comunidades;

**COM CORAGEM DE VALORIZAR O ESPORTE E REGATAR O AMOR POR  
BLUMENAU**

### **Proposta reduzidas;**

- \_ valorização do servidor público em especial os da rede de Educação e Saúde, com pagamento imediato dos créditos dos cursos de qualificação e revisão geral do Plano de Cargos e Salários. Cumprimento de hora atividade principalmente no ensino básico;
- \_ manutenção de Comissão de negociação permanente com Sintraseb e criação de “linha direta com o servidor”;
- \_ criar a GMM - Guarda Municipal Metropolitana;
- \_ Unificar as Fundações de Meio Ambiente, Desportos e Cultura;
- \_ reduzir custo com pagamento de alugueres;
- \_ Unificar Secretaria de Obras e Serviços Urbanos;
- \_ Unificar Secretaria de Turismo e Fundação Vila Germânica;
- \_ Terceirizar a Oktoberfest;
- \_ Transferir parte da Vila Germânica para administração da iniciativa privada;
- \_ Remanejar as verbas do gabinete do vice-prefeito para a educação básica (vagas em creche);
- \_ Reativar o proposta da Ponte da Rua Fraygang/Chile;
- \_ Transferir para iniciativa privada a gestão do aeroporto Quero-Quero;
- \_ Revitalização da IPPUB;
- \_ Desativar a CIA URBANIZADORA transferindo material humano e patrimônio para Secretaria de Obras;
- \_ Transferir para iniciativa privada o prédio da Rodoviária e construir novo prédio em parceria com a iniciativa privada;
- \_ Ampliar vagas de creche ampliando a proposta Creche Domiciliar e Creche Social Privada;

- \_ Fortalecer os Conselhos Comunitários de Segurança Pública, Educação, Saúde, Cultura, Idoso, Deficiente Público e Juventude;
- \_ Garantir a presença de médicos e profissionais da saúde nos PSFs e Ambulatórios. Antecipar a aplicação do Plano de Cargos e Salários;
- \_ Perdoar devedores inscritos em dívida ativa com valores inferiores a R\$ 3.000,00 (três mil reais);
- \_ Revisar incentivos fiscais concedidos;
- \_ Gratuidade para motocicletas até duas horas no sistema área azul, ampliando o número de vagas;
- \_ Promover o maior Plano de Regularização Fundiária da história do município de Blumenau transformando a matéria em Política de Estado;
- \_ Revisão Geral do calculo tarifário de água, lixo e esgoto do município de Blumenau;
- \_ Revisar a proposta de licitação apresentada pelo governo no Transporte Público Coletivo da cidade;
- \_ Ampliar o número de Parques Públicos e transformar o Galeão no Espaço da Juventude de Blumenau.

Agosto/ 2016

Ivan Naatz e Amauri Cadore.